



ASSOCIAÇÃO DO VÍRUS EPSTEIN BARR COM O LINFOMA DE BURKITT

Autor(res)

Andréa Gonçalves De Almeida
Gabriel Yan Do Nascimento Costa
Jackson Henrique Emmanuel De Santana

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O vírus Epstein-Barr (EBV) é transmitido pela saliva e inicialmente infecta as células epiteliais da orofaringe, nasofaringe e glândulas salivares. O vírus então atinge os tecidos linfóides adjacentes e infecta os linfócitos B. O genoma anteriormente linear é trazido para o núcleo como DNA episomal extracromossômico.

De acordo com o HCE Science Journal, mais de 90% da população mundial está infectada com EBV. A apresentação clínica é muito diversificada e pode causar mononucleose infecciosa, infecção do trato respiratório superior ou raras doenças linfoproliferativas, autoimunes e neoplásicas. Complicações agudas são raras, mas podem ser fatais.

O linfoma de Burkitt é um câncer raro do sistema linfático que afeta principalmente os linfócitos, que são as células de defesa do organismo. Esse câncer pode estar associado ao vírus Epstein-Barr (EBV), infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), mas também pode surgir de certas alterações genéticas.

Objetivo

Este trabalho abordara sobre o vírus Epstein Barr e sua correlação com o linfoma de Burkitt. contribuir com os estudos dessa doença, trazendo conhecimento sobre a doença e o seu causador, identificar a melhor forma de se obter o seu diagnóstico e verificar os meios de tratamento.

Material e Métodos

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que foi baseada em uma pesquisa totalmente qualitativa e descritiva. Com dados que foram adquiridos em bancos de pesquisas como Google Acadêmico, Medline, Pubmed e Scielo, além de teses científicas, livros e dissertações. Teve como objetivo encontrar artigos entre os períodos de 2003 a 2023 que disserta sobre o tema a ser abordado neste trabalho. No levantamento bibliográfico foram utilizadas as palavras chaves: Vírus Epstein-Barr, Linfoma de Burkitt, Neoplasias por Epstein-Barr.

Resultados e Discussão

O vírus Epstein-Barr (EBV), denominado herpesvírus 4, foi descoberto em 1964 por estudos de microscopia eletrônica de culturas de células de linfoma de Burkitt. Em 1968, o EBV mostrou ser o agente causador da mononucleose infecciosa. Também está associada a algumas malignidades, como linfoma de Hodgkin, linfoma de



Burkitt e carcinoma de nasofaringe. (RIBEIRO-SILVA, A. & ZUCOLOTO S. 2003).

O genoma viral do EBV está localizado dentro do nucleocapsídeo, que por sua vez é circundado pelo envelope viral. O genoma do EBV consiste em uma molécula de DNA linear de 172 kb que codifica cerca de aproximadamente 100 proteínas virais. Durante a replicação viral, essas proteínas são importantes para regular a expressão de genes virais, replicar o DNA viral, gerar o arranjo dos componentes estruturais do vírion e moldar a resposta imune do hospedeiro. (RIBEIRO-SILVA, A. & ZUCOLOTO S. 2003).

De acordo com o HCE Science Journal, mais de 90% da população mundial está infectada com EBV.

Conclusão

O vírus Epstein-Barr pode desempenhar vários papéis no desenvolvimento e manutenção do linfoma de Burkitt. Pesquisas ainda são necessárias para entender melhor como o vírus Epstein-Barr causa o linfoma de Burkitt. Como ainda não conseguimos explicar porque o EBV causa linfoma em alguns casos e não em outros, já que quase toda a população mundial é sorologicamente positiva para o vírus, porém, apenas uma pequena porcentagem de pessoas acaba desenvolvendo essa doença.

Referências

1. Ribeiro-Silva, A., & Zucoloto, S. (2003). O PAPEL DO VÍRUS EPSTEINBARR NA TUMORIGÊNESE HUMANA. Medicina (Ribeirao Preto. Online).
2. Ribeiro FP, Gagliani LH. Caracterização molecular da relação do vírus epstein-barr com o linfoma de Hodgkin. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 26, jan./mar. 2015.
3. Moreira E, Machado A, Machado L, Xavier C, Monteiro C, Cunha J, Garrido C. Infecção pelo vírus Epstein Barr e hepatite. Revista do hospital de crianças maria pia ano 2011, vol XX, n.º 2.
4. Pereira de Lima MA, Rabenhorst SHB. Associação do vírus Epstein-Barr (EBV) com tumores sólidos. Revista Brasileira de Cancerologia 2006.
5. Linfomas: diagnóstico e tratamento. Boletim de atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano III – nº 10 – 2009.
6. Bouzas LF, Calazanas M. Tumores sólidos e hematológicos na infância e na adolescência – Parte I. Adolesc Saude.2007.
7. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Sil